

Catarse do I Encontro dos Estágios amalgamados pela música no Ensino de Química: possibilidades de interação entre a escola e a universidade

Joice Menezes Lipinetti¹, Adriana Marques de Oliveira²

¹ Mestra em Educação Científica e Matemática pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. Professora de Química da Educação Básica lotada na Secretária de Estado de Educação - SED/MS.

² Doutora em Educação para a Ciência pela Universidade Estadual de São Paulo.

Professora do Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Matemática da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS) e professora do Ensino de Química da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

Catharsis of the I Meeting of Internships amalgamated by misc in the Teaching of Chemistry: possibilities of interaction between Scholl and university

Informações do Artigo

Recebido: 11/08/2020

Aceito: 05/01/2021

Palavras chave:

formação de professores;
estágio supervisionado; música.

Key words:

teacher training; supervised
internship; music.

E-mail: lupinetti@hotmail.com

ABSTRACT

In this article we discuss the catharsis of the event entitled I Internship Meeting in which music amalgamated the whole process. It was developed at the Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) in the city of Dourados, Mato Grosso do Sul, in the year 2019. The actors involved were trainees in the Chemistry Degree course, teachers of Basic Education and teachers of Higher Education. Our objective was to investigate the outline of the stages of Supervised Internships I and III permeated by the music that reverberated in this event mentioned above. For this, we used the portfolios developed by the graduates and the diaries of the teachers / researchers as analysis material. We based on participant research and used Content Analysis (CA) to understand this empirical material. This approach enabled us to understand the emotions aroused in the subjects during the development of this Meeting and the experiences made possible by music, in addition to the role of interaction and dialogue in the training of future teachers.

INTRODUÇÃO

Ao considerarmos a ideia da constituição do ser a partir de uma perspectiva social, compreendemos que a formação perpassa por situações estruturadas por vivências que são possibilitadas pelo diálogo (BAKHTIN, 1992). Neste intento, almejamos - neste trabalho - discutir sobre um momento intitulado de I Encontro dos Estágios realizado com estagiários do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), matriculados nos componentes de Estágio Supervisionado de Ensino I e III no primeiro semestre do ano de 2019.

O Estágio nos cursos de licenciatura é consolidado como um exercício obrigatório que permite ao futuro professor a aproximação com o ambiente escolar, admitindo o desvelar de experiências instituídas no decorrer da sua formação. Neste sentido é caracterizado como uma atividade teórico-prática que visa possibilitar ao estagiário refletir sobre a prática docente (PIMENTA; LIMA, 2017).

No âmbito da UFGD o Estágio é organizado a partir do quinto semestre - em quatro componentes curriculares – permeados pelas seguintes atividades: observação, coparticipação e regência. E, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) este contempla “atividades que articulem ensino, pesquisa e *extensão*”, em que, a última se idealiza por meio da “participação do licenciando em atividades que envolvam processos educativos, *culturais* e científicos” (BRASIL, 2017, p. 23-33, grifos das autoras).

A partir destes pressupostos elucidados no decorrer dos Estágios ocorre a idealização do Projeto de Integração na Escola (PIE), objetivando a extensão. Os estagiários também são orientados a desenvolverem atividades que articulem ensino e pesquisa em escolas da Educação Básica (BRASIL, 2017). Desta forma, o PIE permite que sejam organizadas atividades que culminem em práticas que atendam dificuldades elencadas por professores da Educação Básica (BRASIL, 2017). Neste cenário que este estudo foi consolidado, ou seja, a partir deste projeto PIE desenvolvemos atividades com licenciandos do curso de Química, utilizando a música como recurso didático.

Selecionamos a música como um recurso didático devido a pesquisa de mestrado de uma das professoras/pesquisadoras¹, responsável pelo componente de Estágio Supervisionado de Ensino I. Pois, entendemos que a música pode possibilitar reflexões em diferentes situações de ensino que emergem no decorrer do planejamento de atividades que a envolvam. Neste contexto, os estagiários foram orientados a utilizarem-na como um recurso didático no desenvolvimento de Sequências Didáticas (SD) no PIE. Neste sentido, foi estruturado a partir da articulação das atividades de planejamento e desenvolvimento das SD em escolas da Educação Básica.

Em concomitância com esse momento, passamos a refletir sobre o desvelar de um evento que permitisse o compartilhamento das experiências vivenciadas pelos atores que compõem o Estágio, a saber: estagiários, professores supervisores da Educação Básica e as professoras/pesquisadoras orientadoras. Iniciamos, desta forma, a organização do evento intitulado: I Encontro dos Estágios do Curso de Química/ UFGD.

Neste íterim, os questionamentos que nos nortearam foi: Como a música se articulou nas etapas dos Estágios Supervisionados I e III e culminou no I Encontro dos Estágios? Quais foram as potencialidades e limitações deste processo? A partir destas indagações estabelecemos o objetivo geral deste estudo, qual seja, investigar o

¹ O trabalho de mestrado está em vias de defesa e investigou a música como recurso didático nos componentes de Estágio I e III.

delineamento das etapas dos Estágios Supervisionados I e III que reverberaram no I Encontro dos Estágios.

Na tentativa de elucidar nosso lugar de pesquisa teceremos no próximo tópico algumas discussões sobre o Estágio nos cursos de licenciatura e realizaremos articulações sobre a potencialidade da música como um elemento formativo, aglutinador deste processo.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A MÚSICA: ALGUNS ENTRELAÇAMENTOS

No cenário brasileiro o desenvolvimento do Estágio relacionado a formação profissional ocorreu juntamente com o desvelar da legislação educacional, emergindo nesse contexto, os diferentes pontos de vistas sobre a atividade (COLOMBO; BALÃO, 2014). A primeira tentativa de regularização surgiu em 1942 com a instituição do Decreto-Lei nº 4.073, no corpo desse se lê:

Art. 47. Consistirá o estágio em um período de trabalho, realizado por aluno, sob o controle da competente autoridade docente, em estabelecimento industrial. Parágrafo único. Articular-se-á a direção dos estabelecimentos de ensino com os estabelecimentos industriais cujo trabalho se relacione com os seus cursos, para o fim de assegurar aos alunos a possibilidade de realizar estágios, sejam estes ou não obrigatórios (BRASIL, 1942).

A partir deste trecho notamos que o Estágio foi descrito como um momento em que o estudante poderia desenvolver um “trabalho” relacionado ao seu curso, através da sua admissão em uma indústria, porém percebemos que não havia nenhum planejamento que direcionasse as atividades a serem realizadas, ou seja, ocorria um afastamento das finalidades educativas (COLOMBO; BALÃO, 2014).

Segundo Colombo e Balão (2014) neste período o Estágio era visto como uma atividade que proporcionava mão de obra barata. As primeiras concepções que auxiliaram na mudança deste contexto foram surgir somente em meados da década de 1990, quando o Conselho Nacional de Educação (CNE) elencaram as primeiras prerrogativas sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (COLOMBO; BALÃO, 2014).

Ainda na década de 1990 foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que instituía em seu texto a formação integral do aluno da Educação Básica. Neste sentido, o papel do professor na sala de aula tomou outros contornos, emergindo a necessidade de modificar a visão acerca do Estágio nos cursos de licenciatura.

Depois da aprovação da LDBEN passaram-se quase doze anos até o sancionamento da Lei nº 11.788, revogando todas as anteriores e atribuindo uma nova finalidade ao Estágio.

Art. 1. Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação

especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008, p. 1).

Ao compararmos a definição inicial apontada em 1942 e a última elaborada em 2008 notamos que tiveram modificações pertinentes à finalidade do Estágio, sendo este definido como, uma atividade educativa, orientada por profissionais que já se inserem no ambiente de trabalho. Nesta perspectiva notamos progressos relacionados ao papel do Estágio na formação do sujeito, porém Colombo e Balão (2014, p. 184) evidenciam que essa “por si só não supera as dicotomias conceituais historicamente enraizadas em nossa cultura laboral”, havendo a necessidade de práticas que auxiliam em seu desenvolvimento. Tal pressuposto nos permite adentrar e iniciar discussões sobre os Estágios na UFGD, lugar no qual este estudo foi desenvolvido.

De acordo com o PPC o curso de Licenciatura em Química da UFGD possui como objetivo geral, “formar professores de Química com conhecimento nas diversas subáreas da Química, nas áreas básicas da Física, Matemática e Metodologias de Ensino de Ciências e Química” (BRASIL, 2017, p. 17-18). Havendo como um dos seus objetivos específicos possibilitar ao licenciando desenvolvimento e aprimoramento dos conhecimentos relacionados aos conceitos químicos e as situações que emergem nas instituições de ensino da Educação Básica.

Considerando os objetivos supracitados os componentes curriculares são estruturados, dentre eles, os Estágios, que se constituiu como o nosso objeto de estudo. No PPC evidenciamos que no decorrer do curso de Licenciatura em Química os discentes possuem na matriz curricular os componentes de Estágio Supervisionado de Ensino I, II, III e IV, possuindo por objetivo:

I- Integrar o estagiário aos campos de sua atuação profissional, propiciando a interação entre teoria e prática a partir de situações reais, possibilitando a consolidação da formação do futuro professor de Química; II- Proporcionar a oportunidade de desenvolver as habilidades didático-pedagógicas adquiridas durante o curso; III- Possibilitar a vivência do cotidiano didático-pedagógico do acadêmico, da área específica de Química; IV- Favorecer uma consciência crítica frente à realidade de seu campo de atuação profissional nos espaços: local, regional e nacional; V- Permitir a interação do estagiário na vivência de experiências sobre o funcionamento dos campos de sua atuação profissional (BRASIL, 2017, p. 33).

O Estágio, neste cenário, permite ao licenciando adentrar o ambiente escolar como profissional em formação, possibilitando vivências relacionadas ao seu futuro campo de trabalho. Dentre as experiências destacamos – em consonância com o PPC - os projetos de extensão desenvolvidos no decorrer do componente curricular, visando a integralização dos objetivos propostos.

Com efeito, a extensão universitária nos Estágios Supervisionados de Ensino na UFGD se estabelece através do PIE, sendo este realizado em todas as etapas dos componentes. O

PIE visa desenvolver um projeto coletivo na Educação Básica, dentre os exemplos realizados anteriormente destacamos: feiras de ciências, oficinas com temáticas científicas, dentre outras (BRASIL, 2017).

Acerca do PIE poderíamos desenvolver atividades distintas, porém devido ao trabalho de mestrado de uma das professoras/ pesquisadoras, escolhemos a música, a fim de, investigarmos como esta poderia potencializar a formação dos licenciandos. Para isto, desenvolvemos práticas pedagógicas com estudos acerca da potencialidade da música na Educação Química nas aulas de Estágio I e III. Vale enfatizar que durante estes estudos os estagiários compartilhavam o mesmo espaço físico. Posteriormente, houve o desenvolvimento de SD na universidade - possuindo a música como recurso estruturador- e o desvelamento desta na escola da Educação Básica.

A música, neste sentido, foi apresentada aos estagiários como um recurso didático. Concordamos com Souza (2007), ao discutir sobre os recursos didáticos, em que evidencia que este é um meio que pode contribuir no processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes tanto da Educação Básica, quanto do Ensino Superior. Nesse viés, a música se caracteriza como um recurso, pois através dela é “possível despertar e desenvolver nos alunos sensibilidades mais aguçadas na observação de questões próprias a disciplina alvo”. Esta possibilita ao professor a abertura de um caminho “comunicativo que não o verbal”, no processo de ouvir o outro ela possibilita reflexões sobre o conteúdo ensinado (FERREIRA, 2013, p. 13).

Neste sentido, a música vem se tornando decorrente em pesquisas que discutem sobre a formação do professor de Química, autores como: Caponi et al. (2014); Calheiro; Severo Filho e Calheiro (2014); Dias e Meseder (2016); Figueiredo et.al (2016); Lupinetti et.al (2016); Maraglia e Vogel (2016); Sakamoto, Moraes e Soares (2016); Santos e Silva (2018), evidenciam que esta pode se tornar um elemento formativo.

Petracca (2018) ao considerar pressupostos bakhtinianos descreve que a música será caracterizada como um ato cultural desenvolvido a partir de um ato artístico, os atos elucidam e consentem uma abordagem interdisciplinar, em que, a sua escolha está fundamentada em sua finalidade. Desta forma, entendemos que neste estudo a música, como um recurso didático, nos Estágios I e III, permitiu a aproximação dos licenciandos a aspectos inerentes ao ambiente escolar, tais como: planejamento, realidade da sala de aula e do contexto escolar. Decorrente das atividades citadas acima, desenvolvidas nos Estágios I e III, concebendo reflexões sobre a prática do professor na sala de aula.

A relação com a música pôde possibilitar aos atores envolvidos o desenvolvimento de significados, que se estruturam através de um repertório de ideias afloradas em cada ser e com o outro. Já que aqui “temos, portanto, o aspecto comunicacional desse processo e o entendimento implícito de que a linguagem media nossa relação com a realidade” (PETRACCA, 2018, p. 43).

O diálogo estabelecido com o outro, no nosso caso por meio da música, permeou o enunciado no qual os sujeitos eram fundamentados a partir de diferentes percepções, que nos auxiliaram na estruturação de sentidos “- sentidos estes que constituem os enunciados perante os quais os sujeitos participantes da atividade se posicionam- o que ratifica a arte como um espelho das *relações humanas*” (PETRACCA, 2018, p. 44, grifo das autoras).

Visando agregar e divulgar as atividades que utilizaram a música nas SD que foram desenvolvidas ao longo do primeiro semestre de 2019 nos Estágios I e III nós professoras/pesquisadoras, elaboramos - juntamente com os estagiários do curso de Licenciatura em Química da UFGD e professores supervisores da Educação Básica - o evento, intitulado de I Encontro dos Estágios. No próximo item, apresentaremos os caminhos metodológicos que reverberaram o seu desvelar.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

A metodologia desta pesquisa se configura como qualitativa. Essa abordagem almeja compreender os significados e as subjetividades dos fenômenos investigados. De acordo com Mól (2017) e Creswell (2010) esse procedimento de pesquisa busca compreender um problema social ou humano, apoiando numa análise no estilo indutivo valorizando a interpretação da complexidade existente.

Observamos, a partir da leitura dos autores Creswell (2010), Ludke e André (2017), Brandão e Streck (2006) que a pesquisa qualitativa pode apresentar muitas abordagens, dentre as quais podemos destacar; narrativa, fenomenológica, participante, etnográfica, estudo de caso, entre outras. Com efeito, adotamos - neste trabalho - a pesquisa qualitativa participante. Neste contexto, buscamos analisar nosso material empírico - os portfólios dos licenciandos, diários das professoras/pesquisadoras - por meio da Análise de Conteúdo (AC) de Bardin (1977). Nossos olhares analíticos estiveram presentes nas compreensões do processo de desenvolvimento dos Estágios I e III amalgamados pela música resultando no I Encontro dos Estágios, uma vez que éramos professoras destes componentes, ou seja, compartilharemos interlocuções das experiências vivenciadas em diálogo com os portfólios dos licenciandos.

Ministramos os componentes de Estágio Supervisionado no primeiro semestre de 2019, na Universidade Federal da Grande Dourados, a citar; a) Estágio Supervisionado I no período noturno com 12 licenciandos; b) Estágio Supervisionado I no período vespertino com 2 licenciandos; c) Estágio Supervisionado III no período vespertino com 4 licenciandos. Desta forma, analisamos o somatório de 18 portfólios² e dois diários destas professoras/pesquisadoras. Nesta ótica, os próximos tópicos vislumbram teorizar

² Utilizamos nomes fictícios para cada portfólio dos licenciandos, com intuito de preservar a identidade dos nossos sujeitos de pesquisa.

articuladamente sobre a AC, portfólios, diários e a pesquisa participante de forma a compreendermos os entrelaçamentos que foram desenhados neste trabalho.

A PESQUISA PARTICIPANTE, A ANÁLISE DO CONTEÚDO, OS DIÁRIOS E OS PORTFÓLIOS: PASSOS QUE PRINCIPIAM UM CAMINHAR PARA O I ENCONTRO DOS ESTÁGIOS

Compreender o entrelaçamento da pesquisa participante com a AC, os diários e os portfólios são passos essenciais para os desvelamentos que pretendemos discorrer neste trabalho. Desta forma, destacamos que a teorização acerca da pesquisa participante é a partir da leitura e interpretações do livro “Pesquisa Participante: o saber da partilha” com os organizadores Brandão e Streck (2006). Enquanto que na AC utilizamos os pressupostos de Bardin (1977), os diários de pesquisa nos fundamentamos em Barbosa e Hess (2010) e os portfólios embasamos nos trabalhos de Ambrósio (2015) e Vilas Boas (2004).

Primeiramente destacamos que pesquisa participante é uma proposta metodológica originária da crise das Ciências Sociais – desenvolvida na década de 1960 na América Latina, a partir das experiências de Paulo Freire e Orlando Borda. Entendemos essa pesquisa como participante porque envolvemos nossos licenciandos no desenvolvimento das atividades, na (re) construção dos saberes nas diferentes modalidades do Estágio – I e III - defendemos que “o processo de conhecer o mundo anda de mãos dadas com a transformação” (BRANDÃO; STRECK, 2006, p. 9).

Nesse viés a pesquisa participante pode ser caracterizada como uma “ação participante” em que engloba duas dimensões, as quais se diferenciam pelas maneiras que são articuladas. Assim, a primeira dimensão envolve (re) elaborações e (re) direcionamentos ao longo da pesquisa, ou seja, os agentes participantes da pesquisa não são “passivos” e ou “coadjuvantes”, mas sim atores que contribuem com crítica, presença ativa e voz – assumindo sentido (BRANDÃO, 2006, p. 31, grifos nossos).

Em direção oposta temos a segunda dimensão em que a pesquisa participante “se inscreve no fluxo das ações sociais populares”, ou seja, é “um instrumento científico, político e pedagógico de produção partilhada de conhecimento social e, também, um múltiplo e importante momento da própria ação popular” (BRANDÃO, 2006, p. 31). Entendemos que nosso trabalho delineado circunscreve na primeira dimensão, pois ao longo do semestre as atividades foram se remodelando por meio de escritas, diálogos, problematizações, até culminar no evento denominado I Encontro dos Estágios, ou seja, tanto as professoras/pesquisadoras quanto os licenciandos foram partícipes deste processo. Nesta primeira dimensão supracitada os agentes participantes desta pesquisa tiveram voz para desvelar novas possibilidades de abordagens.

Sobretudo, vale destacar a importância dos nossos diários - professoras/pesquisadoras - para nortear estas atividades. Embasamos na perspectiva de Barbosa e Hess (2010) sobre a característica do diário de pesquisa e entendemos que este possibilita compreensões adotando uma postura hermenêutica – ***Rede Latino-Americana de Pesquisa em Educação Química - ReLAPEQ***

coexistindo com a pesquisa qualitativa – nessa ótica, desdobra-se um conhecimento emaranhado com os nossos olhares.

Nesta direção de e para valorização das vozes de todas e todos os agentes participantes recorreremos também as escritas destes licenciandos materializados nos portfólios. De acordo com Villas Boas (2004) o portfólio pode oportunizar a compreensão dos conhecimentos intensificando e articulando teoria e prática na formação inicial e continuada de professores.

Isto posto, Villas Boas (2004) discorre que o portfólio não é uma pasta de arquivos “a seleção dos trabalhos a serem incluídos é feita por meio de auto-avaliação crítica e cuidadosa, que envolve o julgamento da qualidade de produção e das estratégias de aprendizagem utilizadas” (VILLAS BOAS, 2004, p. 39), ou seja, o movimento de leitura, escrita, problematização e escolhas de estratégias perfilam o trabalho com esta ferramenta. Obviamente, cabe ao professor organizar seu planejamento.

Neste ponto – o planejamento do Estágio – destacamos que as estratégias que utilizamos para composição do portfólio foram: escritas de diários – com os relatos ocorridos das aulas da universidade e das aulas na escola; rodas de conversa – espaço que ocorria as problematizações acerca dos relatos dos licenciandos. Além disso, orientamos que os estudantes registrassem por meio de fotografias os locais que considerassem significativos, por exemplo; no entorno da escola, sala dos professores, pátio, entre outros. Esses registros eram rememorados nas rodas de conversa para discussão coletiva. Neste estudo, tivemos 18 portfólios advindos dos 18 licenciandos do Estágio I e III.

Na mesma linha de conceituação do portfólio Ambrósio (2015) destaca a importância da observação, registro e reflexão, ou seja, os registros podem ser realizados por meio de diários, os quais compõem escritas individuais que podem ser problematizadas coletivamente, neste caso – no nosso trabalho – por meio das rodas de conversa. Diante disso, ancoradas nesta perspectiva do portfólio sinalizamos que os nossos registros e dos licenciandos assumem um caráter subjetivo e objetivo do processo, uma vez que são produções realizadas com intento de contribuir com o itinerário formativo - inicial e continuado - e culminaram no I Encontro dos Estágios, tencionando agregar os professores da Educação Básica, professores de Estágio e licenciandos, ou seja, por meio destas escritas podemos valorizar o processo pelo qual o licenciando vai se formando ao longo das atividades vivenciadas nos Estágios.

Não obstante, recorreremos a AC como ferramenta de análise do nosso material empírico, a saber, os diários das professoras/pesquisadoras e os portfólios dos licenciandos. Selecionamos essa abordagem analítica no intento de possibilitar nossa interpretação por meio da análise temática, explicitada a seguir.

O percurso analítico da AC perpassa três dimensões, a citar, pré-análise, exploração do material e interpretação. Nesse contexto, caracterizamos cada etapa; assim, a pré-análise

DOI: <https://doi.org/10.30705/eqpv.v5i1.2492>

abrange a organização e escolha do material por meio de uma leitura flutuante e delimita-se o *corpus* que será analisado (BARDIN, 1977).

Por conseguinte, na segunda etapa de análise ocorre a codificação, para tanto destacamos conceitos basilares neste momento, a saber, unidades de registro, ou unidade de significação conforme aponta Bardin (1977, p.98) “a unidade de significação a codificar corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade de base, visando a categorização”, a autora prossegue argumentando que “a unidade de registro pode ser de natureza e de dimensões muito variáveis. Reina uma certa ambiguidade no concernente aos critérios de distinção das unidades de registro” e para concluir a ideia “efetivamente, executam certos recortes a nível semântico, o tema, por exemplo, enquanto que outros se efetuam a um nível aparentemente linguístico, como por exemplo, a palavra ou a frase”.

A partir destas teorizações optamos por utilizar a análise temática, pois esta propicia aglutinarmos aspectos linguísticos e semânticos com maior liberdade na escrita para interpretação do nosso material empírico. Entendemos que o tema emerge da unidade de significação “o tema é geralmente utilizado como unidade de registro para estudar motivações de opiniões, de atitudes, de valores, de crenças, de tendências (...) reuniões de grupo” (BARDIN, 1977, p. 99). A Figura 1 apresenta uma síntese do caminho metodológico desenhado nesta pesquisa.

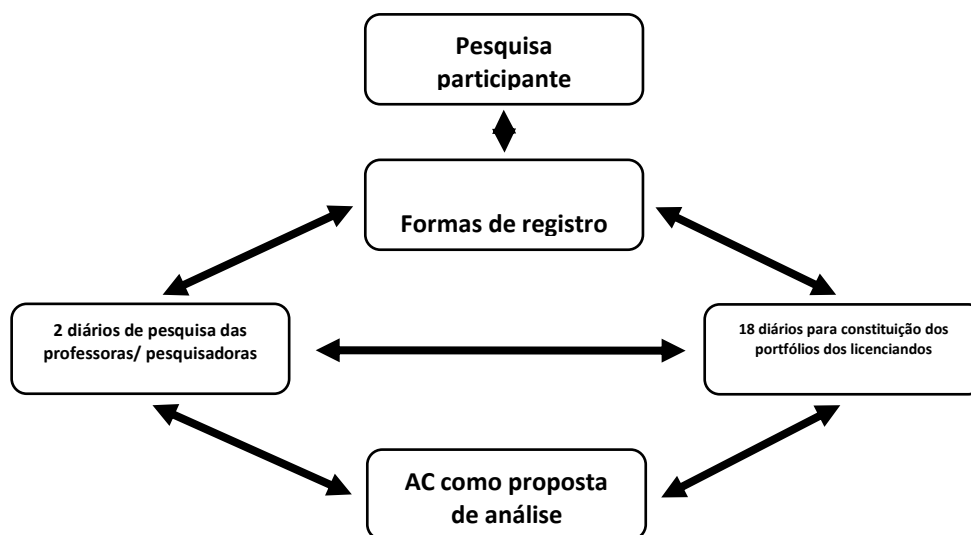


Figura 1 - Desenho metodológico da pesquisa. **Fonte:** Elaborada pelas autoras.

Por meio desta Figura 1 destacamos a pesquisa participante como cerne deste trabalho e das ações pedagógicas desenvolvidas no contexto dos Estágios. Nossas formas de registro – das professoras/pesquisadoras - referem-se aos 2 diários de pesquisa. Já, do lado direito desta Figura 1 temos o quantitativo de 18 diários que constituíram como forma de registro para composição dos portfólios dos licenciandos. E a proposta de análise destes materiais empíricos citados refere-se a AC.

Isto posto, enlaçaremos no tópico “Processos de harmonizações na formação de professores de química: catarse de um encontro formativo” as análises suscitadas deste trajeto delineado – em síntese na Figura 1 – rememorando que a pesquisa participante *“trata-se de um método de pesquisa científica, no qual a participação da coletividade organizada -no processo de pesquisa- permite uma análise autêntica da realidade social em que o pesquisador é partícipe e aprendiz comprometido no processo* (GABARRÓN; LANDA, 2006, p. 113)”.

Outrossim, para entendimento das análises e do contexto que intentamos investigar, especialmente ao percurso que culminou no I Encontro dos Estágios discutiremos no próximo tópico, de forma geral, algumas sinalizações deste evento.

I ENCONTRO DOS ESTÁGIOS: ALGUMAS SINALIZAÇÕES

O evento denominado I Encontro dos Estágios do Curso de Química/ UFGD, ocorreu nos dias 18 e 19 de julho de 2019, entretanto iniciamos sua organização em meados de março. Tivemos a colaboração dos licenciandos do Curso de Química, professores da Educação Básica e professores do Ensino Superior. Vale destacar que a música foi um recurso didático que permeou as atividades dos Estágios I e III, ou seja, os licenciandos desenvolveram suas SD a partir dos pressupostos da “música no Ensino de Química”. Essa fundamentação está descrita no tópico “O Estágio Supervisionado e a música: alguns entrelaçamentos”, em que podemos compreendê-la como motivadora e inspiradora para a materialização deste evento, ou seja, o I Encontro dos Estágios foi permeado de atividades que teve a música como possibilidades de SD em sala de aula desenvolvidas ao longo do primeiro semestre de 2019.

No transcorrer das discussões do Estágio nós – professora/pesquisadora deste componente – íamos (re)planejando nossas ações a partir das reflexões das aulas. Também é importante enfatizar que a investigação acerca do Estágio contemplava a pesquisa de dissertação, em processo de elaboração por uma de nós – professoras/pesquisadoras, orientanda e orientadora – neste sentido, além do envolvimento com a sala de aula, também havia a investigação por conta do mestrado.

No decorrer do componente de Estágio os licenciandos enfatizaram aspectos relacionados aos desafios em articular a música no Ensino de Química, conforme argumentou Caio em seu portfólio: *“o desafio foi descobrir como a música seria usada na sequência”*. Entendemos que este universo de possibilidades que a música nos brinda vem permeada de desafios, uma vez que demanda estudo e planejamento. Neste sentido, recorreremos ao nosso planejamento por meio de estudos e discussões coletivas em que apresentávamos as possibilidades de abordagens de SD que a música poderia promover.

Entretanto, quando os estagiários foram desenvolver estas SD na escola tiveram alguns percalços conforme descreveu João e Maria em seus portfólios: *no decorrer da aplicação da nossa SD sobrou tempo, tivemos que improvisar com a leitura de textos; Para Maria, ao aplicar a SD o vídeo não deu certo no Datashow.*

DOI: <https://doi.org/10.30705/eqpv.v5i1.2492>

Para compreendermos estes desafios relatados pelos estagiários em seus portfólios retomamos algumas ideias discutidas por Bakhtin (1997). Segundo o autor, entender as peculiaridades referentes a determinado lugar requer do sujeito o vivenciar de realizadas inerentes, considerando ainda a sua visão, ou seja, a partir da aproximação com o outro é que ocorrerá a compreensão de realidades distintas.

Neste viés, os estagiários ao serem estimulados no desenvolvimento de SD no âmbito da universidade e da Educação Básica puderam experienciar situações do seu futuro campo de trabalho. A música, neste cenário, se constituiu como um recurso didático, permeando o desenvolvimento das SD nos componentes de Estágio I e III a partir do PIE.

Acerca deste desvelar Evelyn destaca compreensões a partir da proposta, ao se referir a sala de aula e referenciar a música a estagiária descreve em seu portfólio: *“a aprendizagem depende necessariamente do professor, mas a forma como é passada muda, o modo de ver, agir e pensar”*.

Nesse ínterim, o movimento destas discussões entre os atores – professora/pesquisadora, licenciandos, professores supervisores da Educação Básica – foi se delineando para algo que comungasse as experiências vivenciadas ao longo deste processo de Estágio I e III. Assim, valorizando as vozes destes atores, pensamos, articulamos e (re) planejamos um “Encontro” em que pudéssemos realizar um evento que contemplasse este percurso descrito. Portanto, os diálogos iniciais foram se desenhando e iniciamos a organização do evento intitulado: Encontro dos Estágios do Curso de Química/ UFGD. A primeira atividade foi a escolha do logotipo. Consideramos que deveria relacionar a música e o Ensino de Química, uma vez que foi a identidade deste percurso. Na Figura 2 observamos o logo desenvolvido de forma coletiva.



Figura 2 - Logotipo desenvolvido coletivamente para o Encontro dos Estágios do Curso de Licenciatura em Química/UFGD. **Fonte:** Elaborada pelas autoras.

Depois da escolha do logotipo os licenciandos continuaram organizando o evento. Foram realizadas rodas de conversa que visavam auxiliá-los no desenvolvimento de apresentações que seriam realizadas de forma que buscassem evidenciar as contribuições do componente de Estágio Supervisionado de Ensino e o desenvolvimento das atividades que possibilitaram - a nosso ver - um processo formativo. Também convidamos os professores de Química da Educação Básica das escolas públicas e privadas da cidade de **Rede Latino-Americana de Pesquisa em Educação Química - ReLAPEQ**

DOI: <https://doi.org/10.30705/eqpv.v5i1.2492>

Dourados/MS para que relatassem a experiência no recebimento dos nossos estagiários, no sentido de alçar outras possibilidades e ou limitações deste processo.

O processo de organização foi sendo desenvolvido de forma coletiva e resultou num cronograma (expresso no Quadro 1) que agregava as demandas tanto dos atores da Universidade, quanto os atores da escola de Educação Básica. Assim, no primeiro dia do evento selecionamos uma abertura de um coral infanto-juvenil – Expressão Musical - de uma escola de rede pública da cidade de Dourados/MS, cerca de 20 crianças e adolescentes com faixa etária de 10 a 14 anos integraram esta atividade. Também participaram do evento duas formandas com Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) que versavam sobre o Ensino de Química e o Estágio Supervisionado, conforme discriminado no cronograma abaixo – Quadro 1.

Quadro 1 - Cronograma das atividades realizadas no I Encontro dos Estágios.

18 de julho – Sequência de atividades e horários	19 de julho - Sequência de atividades e horários
Banca TCC – 18 horas	Banca TCC – 18 horas
Abertura coral “Expressão Musical” – 19 horas	Abertura 19 horas (uma música cantada pelos licenciandos)
Roda de conversa professores da Educação Básica - experiências em sala de aula – 19:30 horas	Roda de conversa - professores da Educação Básica - experiências em sala de aula - 19:30 horas
Apresentações dos licenciandos - 20:10 horas	Apresentações- 20:10 horas Fechamento (com música e brindes produzidos pelos licenciandos e pelas professoras/ pesquisadoras)

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Os brindes que produzimos no espaço do Laboratório Didático de Ensino de Química – LADEQ, refere-se a “aromatizadores”, conforme mostramos na Figura 3, sendo que estes foram entregues no segundo e último dia do Encontro.

DOI: <https://doi.org/10.30705/eqpv.v5i1.2492>

Figura 3 - Exemplo de aromatizador produzido no LADEQ. **Fonte:** Arquivo das autoras.

A partir destas sinalizações que demarcaram o I Encontro dos Estágios tencionamos investigar como a música se articulou nestas etapas, de forma a compreendermos quais foram as potencialidades e limitações neste processo. Para tanto, nos debruçamos – delineados no próximo tópico - em nosso material empírico, qual seja, diários de pesquisa e portfólios teorizados no item “A pesquisa participante, a Análise do Conteúdo, os diários e os portfólios: passos que principiam um caminhar para o I Encontro dos Estágios”.

PROCESSOS DE HARMONIZAÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA: CATARSE DE UM ENCONTRO FORMATIVO

“Onde tivemos grande alegria em participar e organizar”, este é um dos excertos no portfólio da licencianda Leila, em que nos provoca a iniciarmos estas análises. Primeiramente, pode nos revelar que o processo de formação de professores pode ser prazeroso. Posteriormente desvela possibilidades de aprendizagens quando se organiza e participa de um evento tal qual o descrito, ou seja, quando há um envolvimento e aprofundamento indicando um “pertencimento” nas atividades desenvolvidas.

Neste contexto, o I Encontro dos Estágios emergiu a partir das problematizações advindas das rodas de conversa ao longo das aulas, ou seja, partiu da realidade e das necessidades suscitadas pelos atores envolvidos neste processo, conforme aponta Caio “O encontro dos Estágios foi um evento desenvolvido por nós e pelas professoras de Estágio. Organizamos tudo, desde a sala que seria realizado o encontro até a produção de lembrancinhas”.

Esta organização culminou num pertencimento ao evento, de forma que os licenciandos puderam sistematizar as situações significativas ocorridas no Estágio, uma vez que o cronograma foi desenvolvido coletivamente. Decidimos que as SD planejadas e desenvolvidas na escola com a articulação da “música e o Ensino de Química” seriam apresentadas neste evento. Também, consideramos essencial a presença dos professores da

Educação Básica, especialmente àqueles que receberam os estagiários. Entretanto, o convite foi divulgado em todas as escolas e aberto ao público. Vale ressaltar que um dos licenciandos destacou sobre a importância de convidarmos um professor da escola privada a fim de que pudéssemos observar as nuances entre uma instituição e outra.

O processo de diálogo se estendeu com os professores convidados das escolas – convidamos dois professores da escola privada - para que pudéssemos ouvir as sugestões para o contorno do evento. Neste movimento, sistematizamos que os professores das escolas abordariam relatos de experiências, preferencialmente um ou dois que considerassem significativos e, além disto que discorressem sobre a experiência de receber os estagiários indicando as possibilidades de melhorias neste campo.

Neste contexto, discorremos acerca das escritas dos estagiários Manuela e Caio que relataram sobre a importância do I Encontro dos Estágios no que se refere a aproximação com os professores da Educação Básica e as compreensões emergidas a partir das vivências explicitadas por estes:

Manuela: *Com os relatos de cada um dos professores percebi a necessidade de se fazer algo novo pela educação e se dedicar pela profissão. Os professores que ali estavam comentaram sobre os esforços que precisavam fazer pela profissão, que queriam desenvolver atividades diferentes com os alunos, mas nem sempre tinham o apoio moral e financeiro da escola. Mas mostravam os quão gratos se sentiam ao receber o carinho dos alunos (grifo nosso).*

Caio: *O relato dos professores mostrou as grandes dificuldades que eles enfrentam, porém, com amor a sua profissão, muitas vezes se doando o máximo para que os seus alunos tenham um ensino de qualidade (grifo nosso).*

Os dois excertos destacados remetem aos professores da Educação Básica que desenvolvem o seu trabalho na rede pública de ensino. Os estagiários evidenciaram as dificuldades relacionadas à instituição e as formas que estes profissionais utilizam para superar os empecilhos decorrentes da falta de recursos e da desvalorização ante a sociedade.

Em consonância com estas ideias Silva (2009) argumenta que o percurso percorrido pelo licenciando antes de se tornar professor é considerada como uma experiência “pré-profissional” e o intercâmbio com professores que vivenciam o cotidiano escolar auxiliam e contribuem na estruturação de sua futura prática pedagógica.

Neste processo de intercâmbio é que emerge a compreensão e o desenvolvimento de ideias citadas anteriormente. Este aspecto permite que o sujeito aprenda as palavras pertencentes ao outro e constitua um mundo “cheio de palavras interiores” (BAKHTIN, 2006, p. 151).

Acerca da compreensão, os estagiários atribuem ao I Encontro dos Estágios um papel importante, evidenciando as contribuições do mesmo neste processo de troca de experiências, reflexões e no desenvolvimento desse universo íntimo pertencente a cada sujeito. Na visão destes:

Caio: *Proporcionar estes encontros dos estagiários com os professores da Educação Básica, isto só vem a contribuir para nossa formação (grifo nosso).*

João: Todas essas discussões puderam enriquecer de maneira significativa o aprendizado e as experiências que fizeram parte desta componente (grifo nosso).

Maria: Foi realmente muito gratificante e acrescentou muito para a minha formação, principalmente por perceber que não precisamos de uma infraestrutura complexa, materiais completos, sempre dá para realizar o que queremos, fazendo com amor e utilizando materiais alternativos sempre tem uma solução (grifo nosso).

Neste viés, as atividades entrelaçadas com a música desenvolvidas nos Estágios I e III que culminaram neste evento denominado de “I Encontro dos Estágios”, permitiram que os estagiários vivenciassem relações dialógicas com os outros professores, se apropriando de ideias referentes as diferentes instituições de ensino e a sua organização.

Estas mobilizações de conversa com os professores foram fundamentadas a partir da categoria do *diálogo* cunhado por Paulo Freire em que o caracteriza como uma relação horizontal composta de amor, humildade, esperança, pensar crítico no intento de *ser mais* em comunhão (MARQUES-DE-OLIVEIRA, 2016). O autor ainda argumenta que:

O diálogo é, portanto, o indispensável caminho, diz Jaspers, não somente nas questões vitais para nossa ordenação política, mas em todos os sentidos do nosso ser. Somente pela virtude da crença, contudo, tem o diálogo estímulo e significação: pela crença no homem e nas suas possibilidades, pela crença de que somente chego a ser eu mesmo quando os demais também cheguem a ser eles mesmos (FREIRE, 2011, p. 141).

Este *diálogo* deu voz aos professores da Educação Básica de forma que se sentissem representados nas temáticas experienciais que viabilizaram a roda de conversa. Outrossim, tentamos manter a horizontalidade da fala entre todos os participantes seja na hora da roda de conversa dos professores da escola, seja na apresentação dos licenciandos, em consonância disto, realçamos a escrita da licencianda Mônica **“tivemos espaço para realizar perguntas e comentários”**.

Ou seja, munidos desta premissa da dialogicidade alinhamos as discussões para que as vozes dos participantes fossem valorizadas e problematizadas de forma que pudéssemos compreender o espaço formativo possibilitado por este Encontro. Neste aspecto, exercemos a “escuta” dos professores da escola que recebem nossos estagiários.

Em relação a abertura do evento, ressaltamos que uma de nós – professoras pesquisadoras – era regente de um coral infanto-juvenil denominado “Expressão Musical” numa escola pública na cidade de Dourados-MS. Assim, organizamos para que este coral realizasse a apresentação no primeiro dia do evento, destacamos abaixo alguns excertos dos licenciandos acerca desta experiência em assisti-los:

Mônica: *O primeiro encontro dos estágios foi incrível, começou com a abertura do coral “Expressão Musical”, eles cantaram lindas músicas e foram ensaiados pela professora (...);*

Maria: *foi uma apresentação belíssima, cantando 3 músicas que me fizeram ficar emocionada. O grupo do coral estava fascinado com a faculdade, muitos deles não sabiam o que era (...), então acredito que para eles foi algo que realmente os marcou (...);*

Evelyn: A apresentação do coral foi linda, dava para ver o brilho no olhar dos alunos ao conhecerem a universidade (...);

A partir destas escritas observamos que a música tem essa característica de “encantamento”, de “memorização de experiências” que podem ser potencializadoras para um processo de constituição do ser professor “na recordação que temos habitualmente de nosso passado, esse outro é muito ativo e marca o tom dos valores em que se efetua a evocação de si mesmo” (BAKHTIN, 1997, p.167), ou seja, à medida que os licenciandos interagem com as músicas cantadas pelo coral, o ambiente proporcionado foi de “alegria” como destacou Leila, de emoção como destacou Maria: “(...) músicas que me fizeram ficar emocionada” e da evocação de si mesmo como descreveu Joaquim “achei incrível, por que quando eu tinha esta idade nunca tive esta oportunidade de conhecer uma universidade”.

Também concordamos com Bakhtin quando este argumenta que o desenvolvimento do ser se baseia em suas vivências, ou seja, a sua constituição se fundamenta a partir das interações sociais que delineia no decorrer de sua vida. Para este autor a língua é o principal meio para que haja esse desenvolvimento e a formação de novos enunciados (BAKHTIN, 1992).

Outro ponto que destacamos nas escritas dos licenciandos refere-se às experiências narradas pelos professores da Educação Básica. Neste viés, congregamos dois conceitos cernes – *sistema e mundo da vida* - que nos possibilitam compreender a natureza mista da escola. Para teorizarmos sobre *sistema* ancoramos na perspectiva habermasiana, uma vez que em seus escritos este conceitua “sistema e mundo da vida” como categorias que podem ser transpostas para a realidade escolar, conforme descreveram os autores: Longhi (2005); Bortoletto (2013); Marques-de-Oliveira (2016); Chapani e Soares (2016).

Neste contexto, *sistema* pode ser entendido como um lugar em que a racionalidade instrumental se perpetua, ou seja, não há questionamentos, diálogos ou possibilidades de transformação, é tão somente a “reprodução” de algo já estabelecido, nesta lógica não há o pensar. Outrossim os professores tornam-se burocratas, isto é, executam ações estruturadas e ou planejadas por outrem e desta forma, na concepção habermasiana, não exercem um compromisso ético, social.

Este compromisso ético e social descrito pode contemplar o *mundo da vida*, pois este é entendido como pano de fundo das ações cotidianas, porém concebido de forma apromática, ou seja, são ações diárias que realizamos em nosso dia-a-dia sem realizarmos nenhuma problematização contidas e expressas no “*mundo objetivo (das coisas), social (das relações sociais) e subjetivo (das estruturas de personalidade)*” (CHAPANI; SOARES, 2016, p. 138).

Neste movimento do *mundo da vida* emerge o conceito basilar denominado de *racionalidade comunicativa*, neste limiar a linguagem – que não é apenas um recurso – pode ampliar as problematizações do mundo da vida e ainda, propiciar o entendimento. Desta

forma, as categorias *sistema* e *mundo da vida* se fazem presente na escola, pois quando a licencianda Evelyn descreve: ***“E também saber a realidade dos professores de escolas públicas e professores de escolas particulares. Pois muitas vezes os professores querem ser diferentes, mas o sistema acaba não deixando”***. Este *sistema* destacado na escrita desta licencianda refere-se justamente a estes cumprimentos burocratas que os professores devem seguir rigorosamente conforme as instruções advindas de uma organização hierárquica que compõe a instituição escolar, qual seja coordenação, direção, Secretaria de Educação e o Ministério da Educação.

Neste íterim, a concepção habermasiana - teorizada pelos autores supracitados indicando a natureza mista da escola – enfatiza a importância da manutenção do *mundo da vida*, e neste intento de preservação destacamos que o I Encontro dos Estágios viabilizou isto, conforme destacamos a escrita da licencianda Maria: ***“uma roda de conversa com professores da química nos contando como são suas experiências em sala de aula, dificuldades, realizações, metas, sonhos e foi muito gratificante vê-los contar atividades que realizaram, como é o contato com os alunos, como superar as dificuldades de uma escola pública, foi realmente muito gratificante e acrescentou muito para a minha formação”***.

Neste aspecto, o I Encontro dos Estágios oportunizou interações entre agentes da universidade e da escola, promovendo o desenvolvimento que Bakhtin (2006, p. 151) denominou de *“apreensão apreciativa da enunciação de outrem”*, para o autor *“aquele que aprende a enunciação de outrem não é um ser mudo privado de palavra, mas ao contrário um ser cheio de palavras interiores”*. Assim, nesta perspectiva, o convívio com o outro contribui/contribuiu na constituição do ser humano.

ENCONTROS E ANÚNCIOS FINAIS

(...) Tu vens, tu vens,
Eu já escuto os teus sinais
Alceu Valença

Sob o título *“Catarse do I Encontro dos Estágios amalgamados pela música no Ensino de Química: possibilidades de interação entre a escola e a universidade”* e com o objetivo de investigarmos o delineamento das etapas dos Estágios Supervisionados I e III que reverberaram no I Encontro dos Estágios concluímos que a dialogicidade foi um elemento que perpassou neste processo de formação, como nos remetemos as perspectivas de Bakhtin e Freire de que o *eu* se forma na e pela interação com o *outro*.

Nestas vivências constituídas enfatizamos que a música, ao ser apresentada aos licenciandos como um recurso didático, possibilitou o estabelecimento de relações que

perpassaram o campo da linguagem, permitindo a estruturação de sentidos, delineados pela aproximação com os diferentes atores das instituições de ensino.

Ao realizarmos a análise dos 18 portfólios dos licenciandos e dos nossos diários concluímos que a representatividade atribuída ao “Encontro” por cada participante, revelam sentimentos e sensações culminadas pelo encaminhamento do evento a partir da música. Nesta ótica, entendemos que a música não se mostrou com um produto, pronto e acabado somente no evento, mas que permeou as atividades de estudos acerca da potencialidade da música em sala de aula durante o primeiro semestre dos componentes de Estágio I e III.

No decorrer dos relatos os licenciandos destacaram a “alegria” que sentiram no desvelar das atividades, nos permitindo perceber que ao organizarem e participarem do evento, como discutido no decorrer deste trabalho, o seu processo de formação se tornou prazeroso, possibilitando o desenvolvimento de aprendizagens. Outro ponto que destacamos refere-se as escritas dos licenciandos em relação a aproximação com os professores da Educação Básica - da rede pública e privada de ensino- para isto nos embasamos em aspectos da teoria habermasiana, o que nos permitiu entender a natureza mista da escola.

Nesse sentido, a linguagem se tornou basilar, uma vez que possibilitou aos envolvidos perceber as instituições públicas e privadas de ensino da Educação Básica – futuro campo de trabalho dos licenciandos- como um ambiente com prerrogativas e normativas que devem ser consideradas pelo professor no desenvolvimento do seu trabalho. Consideramos, portanto, que a língua e a interação entre os diferentes sujeitos se tornaram aspectos essenciais deste Encontro, permitindo aos licenciandos o vivenciar da realidade escolar.

Ademais, para finalizar, gostaríamos de destacar que as discussões e análises realizadas neste trabalho não visaram caracterizar este “Encontro” como a solução de todos os problemas relacionados a formação do professor, mas como uma possibilidade que pode ampliar os espaços formativos. A música, neste cenário, foi apresentada como um recurso que amalgamou o processo descrito anunciando a fertilidade de constituição e ampliação de eventos como o que foi delineado.

REFERÊNCIAS

AMBRÓSIO, M. **Avaliação, os registros e o portfólio**: ressignificando os espaços educativos no ciclo das juventudes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lauch e Iara Frateschi Vieira. 6.ed. São Paulo: Editora HURITEC, 1992.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BARBOSA, J. G.; HESS, R. **O diário de pesquisa: o estudante universitário e seu processo formativo**. Brasília: Liber Livro, 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.

BORTOLETTO, A. **Formação Continuada de Professores: A Experiência de uma Temática Sociocientífica na Perspectiva do Agir Comunicativo**. 2013. 237 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós- Graduação em Educação Para A Ciência, Unesp, Bauru, 2013.

BRASIL. **Projeto Pedagógico Do Curso De Licenciatura Em Química**, UFGD, 2017. Disponível em: <<http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/COGRAD/PPC%20QUI-MICA%20LICENCIATURA%202017>>. Acessado em: 27 jul. 2020.

BRASIL. Decreto-lei nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942. **Lei orgânica do ensino industrial**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 jan. 1942.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da **Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.

CALHEIRO, E. S. M.; SEVERO FILHO, W. A.; CALHEIRO, N. Paródia musical: metodologias lúdicas como estratégia para estimular o aprendizado em Química. In: Encontro Nacional de Ensino e Química, 17., 2014, Ouro Preto. **Anais VXII Encontro Nacional de Ensino de Química**. Ouro Preto: UFOP, 2014.

CAPONI, A. P.; SANTOS, C. G.; SILVA, J. N. M.; COSTA, L.; MARQUES, L. A problematização e os Momentos Pedagógicos: possibilidades de integração teoria-prática na formação inicial de professores. In: Encontro Nacional de Ensino e Química, 17., 2014, Ouro Preto. **Anais XVII Encontro Nacional de Ensino de Química**. Ouro Preto: UFOP, 2014.

CHAPANI, D. T.; SOARES, M. N. F. Teoria crítica e formação docente: algumas contribuições fundamentadas nos pensamentos de Benjamin e Habermas. In: ORQUIZA-DE-CARVALHO, L. M.; CARVALHO, W. L. P.; JUNIOR, J. L. (Org.). **Formação de professores, questões sociocientíficas e avaliação em larga escala: aproximando a pós-graduação da escola**. 1 ed. São Paulo: Escrituras, p. 125-147, 2016.

CRESWELL, J. W. **Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COLOMBO, I. M.; BALLÃO, C. M. Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil. **Educar em Revista**, n. 53, p. 171-186, 2014.

DIAS, G. S.; MESEDER, J. C. DVD-ROM "(En) cantando com a ciência": possibilidades para o uso da música na abordagem de temas sociais químicos nos anos iniciais. In: Encontro Nacional de Ensino de Química, 18., 2016, Florianópolis. **Anais XVIII Encontro Nacional de Ensino de Química**. Florianópolis: UFSC, 2016.

FERREIRA, M. **Como Usar a Música na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2013.

DOI: <https://doi.org/10.30705/eqpv.v5i1.2492>

FIGUEIREDO, L. A. V.; CONDO, T.; NEVES, R. M. A.; SILVA JUNIOR, A. A.; SOUZA, J. S. Festival de música como proposta para a formação inicial de professores de química: relato de caso na região do Grande ABC (SP). In: Encontro Nacional de Ensino de Química, 18., 2016, Santa Catarina. **Anais XVIII Encontro Nacional de Ensino de Química**. Santa Catarina: UFSC, 2016.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GABARRÓN, L. R.; LANDA, L. H. O que é a pesquisa participante? In: BRANDÃO, C. R.; STRECK, D.R. **Pesquisa Participante: o saber da partilha**. 3. ed. São Paulo: Ideias e Letras, p. 93-121, 2006.

LONGHI, A. J. **A ação educativa na perspectiva da teoria do agir comunicativo de Jürgen Habermas: uma abordagem reflexiva**. 2005. 173 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Educação, Unicamp, Campinas, 2005.

LUPINETTI, J. M.; MARQUES-DE-OLIVEIRA, A.; MIRANDA, E. M.; PEREIRA, A. S. O Uso da Técnica Vocal para Potencializar a Formação de Futuros Professores. In: Encontro Nacional de Ensino de Química, 18., 2016, Santa Catarina. **Anais XVIII Encontro Nacional de Ensino de Química**. Santa Catarina: UFSC, 2016.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. 2ª ed. Rio De Janeiro. E.P.U, 2017.

MARAGLIA, P. H.; VOGEL, M. Uma experiência relatada: Saber reutilizar é a saída. In: Encontro Nacional de Ensino de Química, 18., 2016, Florianópolis. **Anais XVII Encontro Nacional de Ensino de Química**. Florianópolis: UFSC, 2016.

MARQUES-DE-OLIVEIRA, A. **A formação continuada no Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio: busca de resignificação por meio do agir dialógico-comunicativo**. 2016. 253 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência, Unesp, Bauru, 2016.

MÓL, G. S. Pesquisa Qualitativa Em Ensino De Química. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo (SP), v.5, n.9, p. 495-513, dez. 2017. Disponível: <<https://ojs.netlink.com.br/index.php/rpq/article/view/140>> Acesso: 10 jun. 2020.

SAKAMOTO, A. M.; MORAES, N. Á.; SOARES, E. C. Uma prática pedagógica interdisciplinar: Pibid Química/Música/Cuiabá/UFMT na possibilidade de ensinar através do disco de vinil. In: Encontro Nacional de Ensino de Química, 15., 2016, Florianópolis. **Anais XV Encontro Nacional de Ensino de Química**. Florianópolis: UFSC, 2016.

SANTOS, D. C.; SILVA, C. S. O Disco “Quanta”, de Gilberto Gil, performatizado por pibidianos em Química: lançando luz sobre o processo formativo. In: Encontro Nacional de Ensino de Química, 19., 2018, Rio Branco. **Anais XIX Encontro Nacional de Ensino de Química**. Rio Branco: UFAC, 2018.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: Encontro de Pesquisa em Educação, Jornada de Prática de Ensino, Semana de Pedagogia da UEM, 1., 4., 8., 2007, Maringá. **Anais Arquivos do Mudi**. Maringá: UEM, 2007.

PETRACCA, R. **Música e Alteridade uma abordagem bakhtiniana**. Curitiba: Appris, 2018.

RESUMO

Neste artigo tecemos discussões sobre a catarse do evento intitulado de I Encontro dos Estágios em que a música amalgamou todo o processo. Foi desenvolvido na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) na cidade de Dourados, Mato Grosso do Sul, no ano de 2019. Os atores envolvidos foram estagiários do curso de Licenciatura em Química, professores da Educação Básica e professores do Ensino Superior. Nosso objetivo foi de investigar o delineamento das etapas dos Estágios Supervisionados I e III permeados pela música que reverberaram neste evento supramencionado. Para isto, utilizamos como material de análise os portfólios desenvolvidos pelos licenciandos e os diários das professoras/pesquisadoras. Fundamentamos na pesquisa participante e utilizamos a Análise de Conteúdo (AC) para compreensão deste material empírico. Esta abordagem nos oportunizou compreender as emoções despertadas nos sujeitos durante o desenvolvimento deste Encontro e as vivências possibilitadas pela música, além do papel da interação e do diálogo na formação dos futuros professores.

RESUMEN

En este artículo discutimos la catarsis del evento titulado de I Encontro dos Estágios em que la música amalgamó todo el proceso. Fue desarrollado en la Universidad Federal de Grande Dourados (UFGD) en la ciudad de Dourados, Mato Grosso do Sul, en 2019. Los actores involucrados fueron becarios del curso de Química, profesores de Educación Básica y profesores de Educación Superior. Nuestro objetivo fue investigar el esquema de las etapas de las Pasantías Supervisadas I y III permeadas por la música que reverberaba en este evento mencionado anteriormente. Para ello, utilizamos los portafolios elaborados por los egresados y los diarios de los profesores / investigadores como material de análisis. Nos basamos en la investigación participante y utilizamos el Análisis de Contenido (CA) para comprender este material empírico. Este enfoque nos permitió comprender las emociones suscitadas en los sujetos durante el desarrollo de este Encuentro y las experiencias que la música hizo posible, además del papel de la interacción y el diálogo en la formación de los futuros profesores.